

## O BEM VIVER SERTANEJO DO MOVIMENTO CICLOVIDA: INTELECTUALIDADE ORGÂNICA E TRAJETÓRIAS POLÍTICAS NO SEMIÁRIDO CEARENSE

José Sandino Cavalcante Alencar Gomes<sup>1</sup>  
Roberto Kennedy Gomes Franco<sup>2</sup>

### RESUMO

Este resumo apresenta resultados parciais de pesquisa de mestrado em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (MIH/UNILAB), financiada pela Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP). O estudo investiga o Movimento Ciclovida, rede de afinidade política materializada na casa de Ivania Maria Cavalcante Alencar e Manoel Inácio do Nascimento, no Assentamento Barra do Leme, Pentecoste, Ceará, e formula como problema de pesquisa a possibilidade de compreender as trajetórias políticas desses sujeitos à luz da noção gramsciana de intelectual orgânico (Gramsci, 1982), articulada aos eixos analíticos que sustentam a categoria Bem Viver Sertanejo. A pesquisa adota abordagem qualitativa de caráter etnográfico, combinando observação participante, história oral, entrevistas semiestruturadas e levantamento documental, orientada por perspectiva transdisciplinar decolonial. Os resultados parciais organizam a análise em quatro eixos empírico-analíticos: a dimensão ambiental, que reúne agroecologia e sementes crioulas; o protagonismo das mulheres, examinado a partir da trajetória de Ivania Maria; a arte-educação desenvolvida pelo Grupo Caricultura; e a autonomia comunitária, marcada por horizontalidade e autogestão. As entrevistas evidenciam que a formação política de Ivania Maria e Manoel Inácio decorreu da participação em espaços coletivos de luta, como as Comunidades Eclesiais de Base, a Pastoral da Juventude do Meio Popular e a Comissão Pastoral da Terra, confirmando a leitura de Thompson (1981) sobre a experiência como processo em que a reflexão surge das condições concretas de existência. A pesquisa conclui, provisoriamente, que o Bem Viver Sertanejo nomeia a função de articulação política, exercida pela mesma camada de sujeitos investigada ao longo dos eixos analíticos, que conecta a dimensão ambiental, o protagonismo das mulheres, a arte-educação e a autonomia comunitária em uma experiência histórica e situada de habitar o semiárido. O tema da XII Semana Universitária da UNILAB, Diversidade, Inclusão e Transformação Social, dialoga com esta pesquisa na medida em que reconhece os saberes produzidos por sujeitos historicamente subalternizados do campesinato sertanejo como formas legítimas de conhecimento. A pesquisa etnografa, expõe e reflete sobre formas outras de habitar o sertão orientadas por uma ética comunal, libertária e ambientalista integrada à Caatinga, tal como se busca construir no Movimento Ciclovida.

**Palavras-chave:** Movimento Ciclovida; Intelectual Orgânico; Bem Viver Sertanejo; Etnografia.

UNILAB, CAMPUS DAS AURORAS, Discente, sandinounilab@gmail.com<sup>1</sup>

UNILAB, CAMPUS DAS AURORAS, Docente, robertokennedy@unilab.edu.br<sup>2</sup>